

ESCOLA DO 2.º E 3.º CICLOS



DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO

EXERCÍCIO DE EVACUAÇÃO

(Planeamento de uma Evacuação Geral)

Índice

1. Enquadramento Teórico	1
2. Introdução	2
3. Objetivos	2
4. Exercício de Evacuação.....	3
4.1. Medidas Preparatórias.....	3
4.2. Procedimentos Gerais	3
4.3. Normas de Evacuação	4
5. Exercício Interno de Evacuação	6
5.1. Alarme	6
5.2. Instruções para os Professores	6
5.3. Instruções para os Alunos	7
5.4. Portaria.....	8
5.5. Instruções para o(a)s Funcionário(a)s	8
5.6. Instruções para a Concentração e Controlo	9
6. Planta de Encaminhamento para o Ponto de Encontro	10
7. Local de Posicionamento dos Sinaleiros.....	11
Anexos.....	12



1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A realização de exercícios e simulacros está definida na [Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro](#). Os simulacros devem ser realizados com uma periodicidade que cumpra os requisitos definidos na portaria, nomeadamente os períodos máximos apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Periodicidade da realização de simulacros		
Utilizações-tipo	Categoria de risco	Períodos máximos entre exercícios
I	4. ^a	Dois anos
II	3. ^a e 4. ^a	Dois anos
VI e IX	2. ^a e 3. ^a	Dois anos
VI e IX	4. ^a	Um ano
III, VIII, X, XI e XII	2. ^a e 3. ^a	Dois anos
III, VIII, X, XI e XII	4. ^a	Um ano
IV, V e VII	2. ^a «com locais de risco D ou E» e 3. ^a e 4. ^a	Um ano

Nas utilizações-tipo IV (escolares) deve ser sempre realizado um exercício no início do ano escolar.

Os exercícios ou simulacros devem ser devidamente planeados, executados e avaliados, com a colaboração eventual do corpo de Bombeiros, em cuja área de atuação própria se situe o estabelecimento de ensino, de coordenadores ou de delegados da Proteção Civil.

A execução dos simulacros deve ser acompanhada por observadores, que colaborarão na avaliação dos mesmos, tarefa que pode ser desenvolvida pelas entidades referidas no parágrafo anterior. Deve ser sempre dada informação prévia aos ocupantes, da realização de exercícios, podendo não ser rigorosamente estabelecida a data e ou hora programadas.

Quando as características dos ocupantes inviabilizem a realização de exercícios de evacuação, devem ser realizados exercícios de quadros que os substituam e reforçadas as medidas de segurança, designadamente nos domínios da vigilância do fogo e das instruções de segurança.



2. INTRODUÇÃO

A Direção tem presente que para reforçar eficácia do Plano de Prevenção e Emergência (P.P.E.) da Escola, há que realizar vários simulacros/exercícios práticos, destinados a verificar periodicamente a sua operacionalidade e a rotinar procedimentos. Os simulacros/exercícios práticos devem ser executados em função dos cenários mais prováveis, em que se enquadra a Escola.

Salienta-se, assim, a importância da realização no início do 1.º período, de cada ano letivo, um exercício de evacuação geral das instalações escolares. Sugere-se que, de 3 em 3 anos¹, se realizem simulacros (incêndio, sismo entre outros) com a colaboração dos Bombeiros, PSP e da Proteção Civil que, em conjunto com a Direção da Escola, definem o cenário mais adequado.

A Equipa de Segurança, nomeada pela Diretora, programa e organiza as tarefas necessárias para a realização dos exercícios e simulacros de segurança, visando garantir que as atividades, meios e informações necessárias são assegurados, para que estes eventos possam cumprir a sua finalidade: ***uma resposta adequada a situações de emergência.***

3. OBJETIVOS

Este documento tem como finalidade especificar as regras básicas e/ou gerais para se proceder a uma evacuação geral² das instalações, ordenada e em segurança, com vista a minimizar os comportamentos de pânico que possam surgir numa situação de risco ou de ocorrência de catástrofe.

Cabe à Equipa de Segurança, a programação e o planeamento de uma evacuação, que contemple alguma formação e informação ao pessoal docente e não docente, alunos e colaboradores presentes na escola, bem como diversos exercícios de simulação. Para isso, é imperativo:

- Avaliar os procedimentos de prevenção e emergência.
- Detetar e corrigir possíveis falhas dos procedimentos.
- Criar rotinas de comportamento dos professores e funcionários face a situações de emergência.
- Divulgar e aprofundar uma cultura de proteção e segurança, junto da população escolar.
- Desenvolver procedimentos de planeamento, coordenação e de conduta de operações, que ajudem a melhorar as condições de atuação em situações de emergência.

¹ Esta decisão, apesar do estipulado pela lei, está relacionada com o facto, da sua realização envolver muitas operações que interferem na dinâmica e funcionamento da Escola.

² Toda a comunidade escolar.



4. EXERCÍCIO DE EVACUAÇÃO

4.1. MEDIDAS PREPARATÓRIAS

A programação e o planeamento de uma evacuação fazem parte das medidas a adotar num P.P.E. de uma Escola.

À Equipa de Segurança cabe:

- Elaborar uma lista com todos os participantes envolvidos no exercício.
- Ativar o meio de alerta (alarme) interno.
- Anunciar a evacuação para o Ponto de Encontro.
- Conduzir os ocupantes às vias de evacuação e ao ponto de encontro.
- Orientar, disciplinar e tranquilizar o fluxo de evacuados, de modo a obter uma evacuação rápida e ordenada.
- Impedir a passagem por caminhos não seguros.
- Não permitir o acesso aos locais evacuados.
- Tranquilizar as pessoas, de forma a evitar o pânico.
- Proceder à contagem, identificação, registo de pessoas e comprovar ausências.

4.2. PROCEDIMENTOS GERAIS

Cabe ao responsável de segurança (R.S.) da Escola (prof.^a Célia Dias) a decisão de acionar o toque de alarme para uma evacuação parcial ou total, dos elementos pertencentes à comunidade escolar.

No caso da **ocorrência de temporais**, o local mais seguro para a comunidade escolar é, sempre, o abrigo dentro dos pavilhões e salas, pelo que não será emitido nenhum sinal de alerta para uma evacuação. Os ocupantes das instalações³ devem permanecer nas salas, afastando-se das janelas, até que estejam garantidos os transportes e os trajetos para casa, em segurança.

Na **ocorrência de um sismo de fraca intensidade**, é de toda a conveniência manter os alunos dentro das salas, pelo que não será emitido nenhum sinal de alarme para uma evacuação. Durante a ocorrência de um sismo, os ocupantes das instalações deverão colocar-se, imediatamente, debaixo das mesas e agarrar a perna da mesa, ou no canto da sala, afastados das janelas ou vidraças, protegendo os olhos e a cabeça com as mãos e braços. Os alunos, nunca deverão abandonar a sala onde se encontram, enquanto durar o sismo.

Na **ocorrência de um incêndio**, os ocupantes das instalações deverão sair de imediato, respeitando integralmente o percurso de evacuação em caso de emergência.

³ Alunos, professores, funcionários e visitantes.



Num caso geral, se houver obstrução das saídas, pela presença de fogo ou acumulação de fumos, se se encontrarem no rés-do-chão, sairão pelas janelas, e, no caso de se encontrarem num piso superior, dirigir-se-ão para o local mais afastado do foco de incêndio, aguardando socorro. Nesta situação, deverão baixar-se para fugir à concentração de fumos, fechando sempre as portas atrás de si, a fim de retardar a propagação do fogo.

Numa situação de **inundação ou fuga de gás**, sem incêndio, pelas áreas restritas onde estas poderão acontecer, são considerados sinistros facilmente controláveis, logo, sem necessidade de que o edifício seja evacuado, a não ser as zonas afetadas.

Assim, o alarme para a evacuação da população escolar, apenas será acionado quando deflagrar um incêndio ou um sismo de grande intensidade, ou após ordem do(a) responsável de segurança.

Nas situações de emergência que impliquem a evacuação geral ou parcial dos pavilhões escolares, cada elemento da comunidade escolar deve cumprir rigorosamente as normas e procedimentos que lhe estão atribuídos pelo Plano de Evacuação⁴ ou outras emanadas pelo(a) R.S. em situações específicas.

Em qualquer das situações atrás descritas, ou eventualmente outras menos prováveis, mas que reúnam circunstâncias impositivas de uma evacuação, tal decisão compete exclusivamente à Direção da Escola.

4.3. NORMAS DE EVACUAÇÃO

A coordenação da evacuação das turmas é da responsabilidade do **professor** (que é cerra-fila) e do **delegado** ou **subdelegado** (que é o chefe de fila). Cada um deles deve conhecer muito bem as suas funções, em caso de situação de emergência que exija uma evacuação.

Na situação de evacuação, o professor abre a porta e determina que o delegado assumo o primeiro lugar da fila do grupo/turma.

O professor será sempre o último a sair, com o intuito de se certificar de que não fica ninguém para trás e de socorrer algum aluno, caso seja necessário.

Os alunos devem sair em fila indiana, sem corridas, mas apressadamente, seguindo a sinalização de saída de emergência e as instruções do professor e dos elementos da Equipa de Segurança, nomeadamente os sinaleiros que se encontram nos lugares estratégicos, conforme o definido nas Plantas de Evacuação do Plano de Prevenção e Emergência da Escola.

A saída dos pavilhões far-se-á de acordo com as setas assinaladas nas plantas de emergência, que se encontram afixadas no hall de cada piso dos Pavilhões.

⁴ Faz parte do P.P.E. da Escola.



No campo de jogos (Ponto de Encontro), à medida que vão chegando, compete aos professores:

- Orientar os alunos para o lugar onde deve ficar o grupo/turma.
- Manter a ordem.
- Proceder à conferência dos alunos, pelo que estes não devem abandonar o local, sob qualquer pretexto e sem a devida autorização.

Se, numa situação de emergência, alguém ficar isolado, deve seguir a sinalização de saída de emergência e dirigir-se para o Ponto de Encontro previamente estabelecido - campo de jogos. Caso não consiga sair, deve sempre assinalar a sua presença.

O regresso à normalidade é definido, exclusivamente, pelo(a) R.S. da Escola (prof.^a Célia Dias). O sinal acústico - um único toque longo e contínuo da campainha, com a duração aproximada de 10 segundos - avisará que o exercício de evacuação terminou.

Para mais informações sobre o que devem os alunos fazer em caso de incêndio, por favor, consulte a página da APSEI⁵ sob o tema: [Incêndio na Escola](#).

⁵ Associação Portuguesa de Segurança.



5. EXERCÍCIO INTERNO DE EVACUAÇÃO

Este **exercício de evacuação geral** tem como objetivos principais: - ensinar aos alunos procedimentos de segurança; - dar a conhecer as plantas de segurança e caminhos até ao campo de jogos (ponto de encontro); - treinar o encaminhamento de todos os ocupantes dos pavilhões e recinto escolar para uma zona da Escola considerada a mais segura, neste caso, o campo de jogos.

O início do exercício é dado com um sinal de alarme para a evacuação - 3 toques prolongados da campainha com um intervalo de 3 segundos entre si.

5.1. ALARME

O responsável pelo alarme (D. Natália Soares), depois de ter recebido ordem da Diretora da Escola, dá o sinal de alarme para a evacuação (3 toques prolongados da campainha com um intervalo de 3 segundos entre si).

O delegado de segurança (D.S.) prof. José Polónio inicia o cronómetro para a contagem total do tempo de realização do exercício.

5.2. INSTRUÇÕES PARA OS PROFESSORES

1. Ao sinal de alarme de início do exercício (3 toques prolongados da campainha com um intervalo de 3 segundos entre si), o professor encaminha-se para a porta de entrada da sala, abre-a e informa o delegado de turma ou o subdelegado, para iniciarem a saída da sala.
2. O professor é o último a sair da sala (cerra-fila), com o intuito de se certificar de que não fica ninguém para trás.
3. Deve certificar-se que os alunos saem em fila indiana sempre pela direita e sem corridas, mas apressadamente.
4. Encaminha os alunos na trajetória de evacuação a seguir até ao campo de jogos.
5. Orienta os alunos do grupo/turma para o lugar onde devem ficar no campo de jogos.
6. Mantem a ordem.
7. Deve proceder à conferência dos alunos e apurar que não falta ninguém, pelo que estes não devem abandonar o local, sob qualquer pretexto e sem a devida autorização.
8. O término do exercício acontece depois de um toque prolongado da campainha durante aproximadamente 10 segundos.



9. Após o término do exercício deve voltar para a sala com a turma, abandonando o campo de jogos ordenadamente.

5.3. INSTRUÇÕES PARA OS ALUNOS

1. Ao sinal de alarme para a evacuação (3 toques prolongados da campainha com um intervalo de 3 segundos entre si), devem seguir as instruções do professor ou do responsável no local (caso estejam no pátio ou R14).
2. O delegado (chefe de fila) é o primeiro a sair da sala e os restantes elementos da turma devem segui-lo. Não devem preocupar-se com o material escolar, deixando-o ficar sobre a mesa. O professor é o último a sair da sala.
3. Sair apressadamente, mas não correr.
4. Caminhar sempre pela sua direita e seguir a sinalização e as indicações da saída de emergência, em silêncio.
5. Descer as escadas em fila indiana e encostado à parede, sempre do lado direito.
6. Não voltar para trás.
7. Não parar nas portas de saída. Estas devem estar livres e desimpedidas.
8. Dirigir-se para o campo de jogos com a turma e com o professor, sendo este o último para apurar que não falta ninguém.
9. Manter-se no campo de jogos, junto do professor, até receber novas indicações.
10. Se não estiver em aula e, de acordo com estas normas, deve seguir as instruções do assistente operacional no local, e dirigir-se, apressadamente, seguindo a sinalização de saída de emergência para o campo de jogos, onde deverá comunicar de onde se vem e se havia alguém que ficou para trás.
11. O término do exercício acontece depois de um toque prolongado da campainha durante aproximadamente 10 segundos.
12. Após o término do exercício, deve voltar para a sala com o professor e abandonando o campo de jogos ordenadamente.

Sempre que numa turma exista alguém com limitações na perceção da situação de emergência assim como na capacidade de reação para a saída do edifício, deve ser previamente designada a pessoa que apoiará a sua evacuação.



5.4. PORTARIA

Uma vez acionado o sinal acústico de evacuação, na portaria, as funcionárias fecham os portões não deixando entrar ou sair⁶ elementos da comunidade escolar ou visitantes.

5.5. INSTRUÇÕES PARA O(A)S FUNCIONÁRIO(A)S

As assistentes operacionais em serviço nos pavilhões A, B, C, D e R14 devem, ao sinal de alarme, certificar-se de que a porta principal do bloco (saída de emergência) se encontra totalmente aberta, mantendo-a desobstruída. Coordenam e auxiliam a saída das diferentes turmas, em ambos os pisos, indicando a saída e o caminho de evacuação atribuído a cada pavilhão, para que se atue com calma e ordem.

Só poderão abandonar o seu posto, depois de verificar se todos os espaços (salas, casas de banho e arrecadações das salas) estão vazios, deslocando-se em seguida para o campo de jogos, dando conta da situação no local, à R.S. se houver alguma ocorrência a descrever.

COORDENADORES DOS PAVILHÕES	
Coordenadores do Pavilhão A	Coordenadores do Pavilhão B
Piso 0 - D. Natália e D. Fátima Piso 1 - D. Graça	Piso 0 - D. Antónia Piso 1 - D. Maria
Coordenadores do Pavilhão C	Coordenadores do Pavilhão D
Piso 0 - D. Carla Pacheco Piso 1 - D. Maria do Carmo	Piso 0 - D. Luciana Piso 1 - Sr. Carlos
Coordenadores do Pavilhão R14	
<u>Área do bar dos alunos:</u> D. Paula Gomes e D. Ana Paula	<u>Área do refeitório:</u> D. Rosária e D. Célia
Colaborador no R14 - Sr. António	
Colaborador no Pátio - Sr. Joaquim Pinto	
Coordenadora do PND - D. Gina	

⁶ Salvo exceções que não interfiram no exercício, por exemplo, elementos da Escola Segura.



Os **sinaleiros** estão estrategicamente colocados nas zonas de acesso ao campo de jogos⁷, onde podem encaminhar, de forma rápida e segura, os ocupantes de cada pavilhão.

Têm como missão impedir que os diferentes grupos se cruzem, indicando-lhes o caminho que cada grupo deve seguir, previamente estabelecido, para chegarem ao ponto de encontro, sem problemas.

LOCAL	SINALEIROS
Itinerário para o ponto de encontro - Pavilhão A	D. Natália Soares
Itinerário para o ponto de encontro - Pavilhão B	
Itinerário para o ponto de encontro - Pavilhão C	Sr. Joaquim Pinto
Itinerário para o ponto de encontro - Pavilhão R14	
Itinerário para o ponto de encontro - Pavilhão D	D. Gina
Fim do percurso - Campo de jogos	Sr. António

5.6. INSTRUÇÕES PARA A CONCENTRAÇÃO E CONTROLO

No campo de jogos o D.S., a prof.^a Anabela e a prof.^a Dulce orientam a distribuição das turmas consoante a planta (em anexo). Depois de todos os grupos/turmas chegarem ao ponto de encontro, e depois da recolha de informação pela prof.^a Anabela e prof.^a Dulce sobre a contagem dos alunos e incidentes que possam ter acontecido e a sua comunicação ao D.S., este decide quando parar o cronómetro para dar o exercício como terminado.

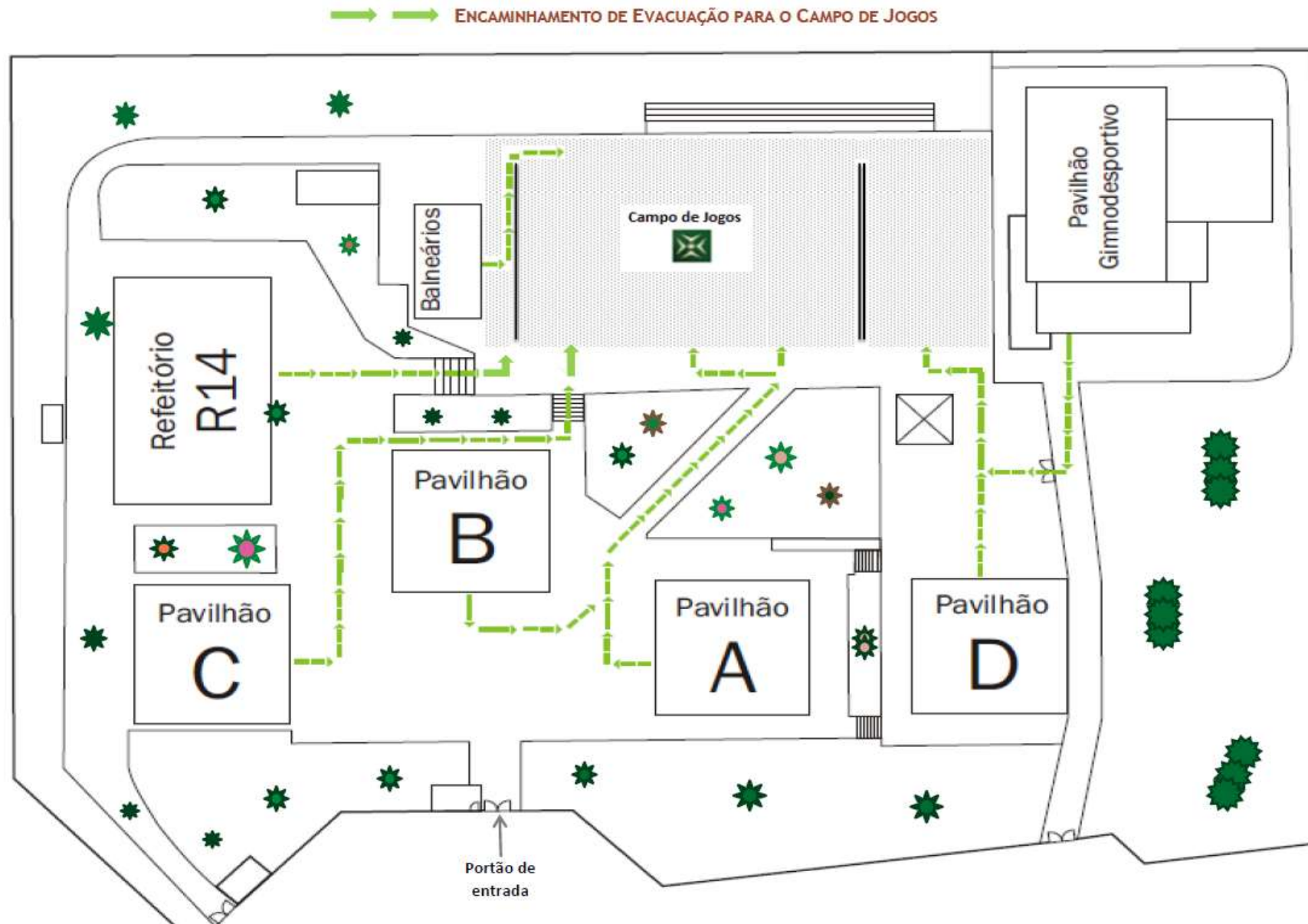
Nenhum elemento (aluno, professor ou funcionário) deverá abandonar o campo de jogos, até que lhes sejam dadas ordens para o fazer.

Quando achar conveniente, depois da recolha de informação junto do D.S. a R.S. define o regresso à normalidade, dando instruções à D. Natália Soares para anunciar o término do exercício, com um toque único prolongado, com a duração aproximada de 10 segundos.

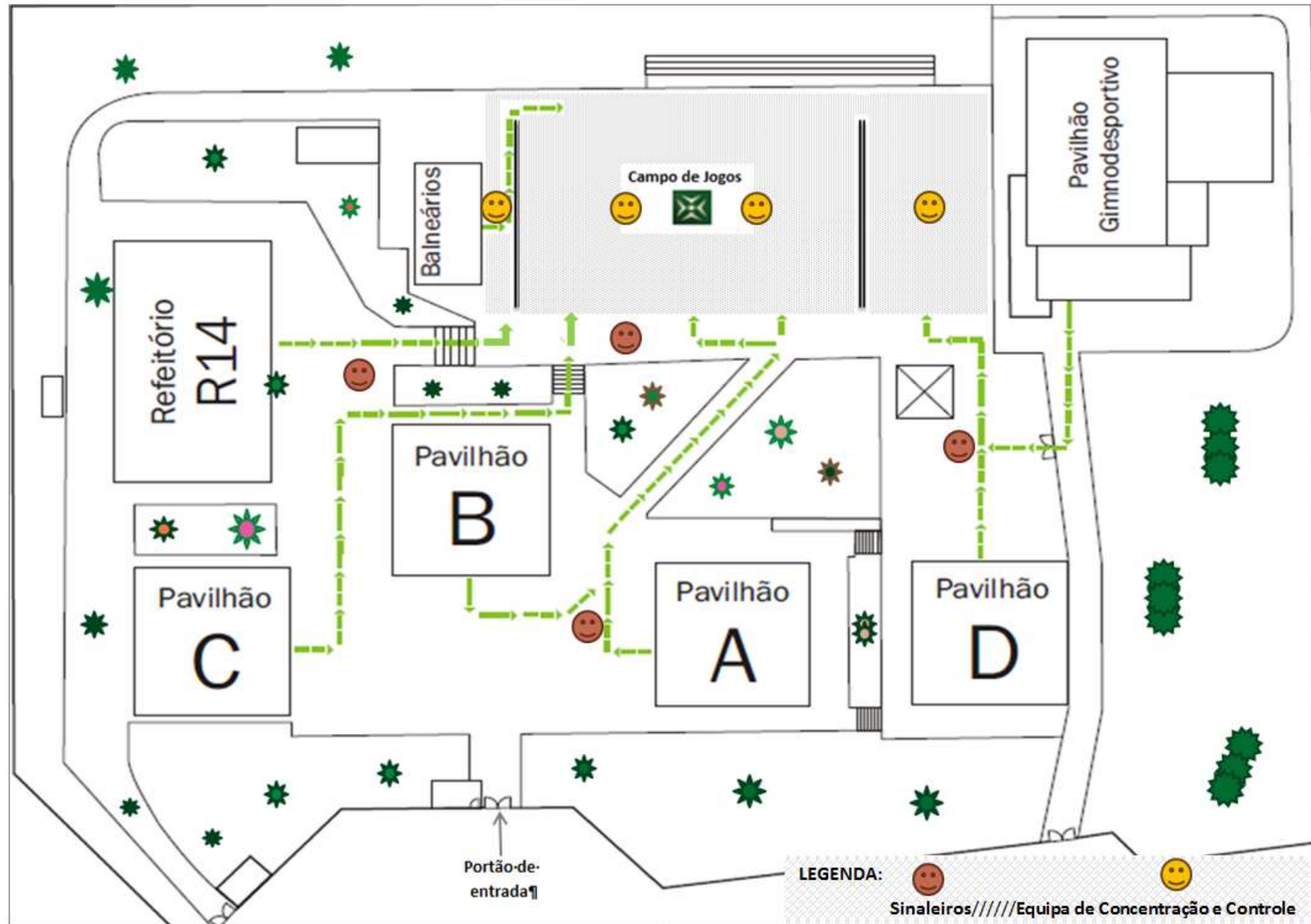
Todos os participantes retomam os seus lugares e funções, para que a Escola volte a funcionar dentro da normalidade.

⁷ Como consta na planta de evacuação.

6. Planta de Encaminhamento para o Ponto de Encontro



7. Local de Posicionamento dos Sinaleiros



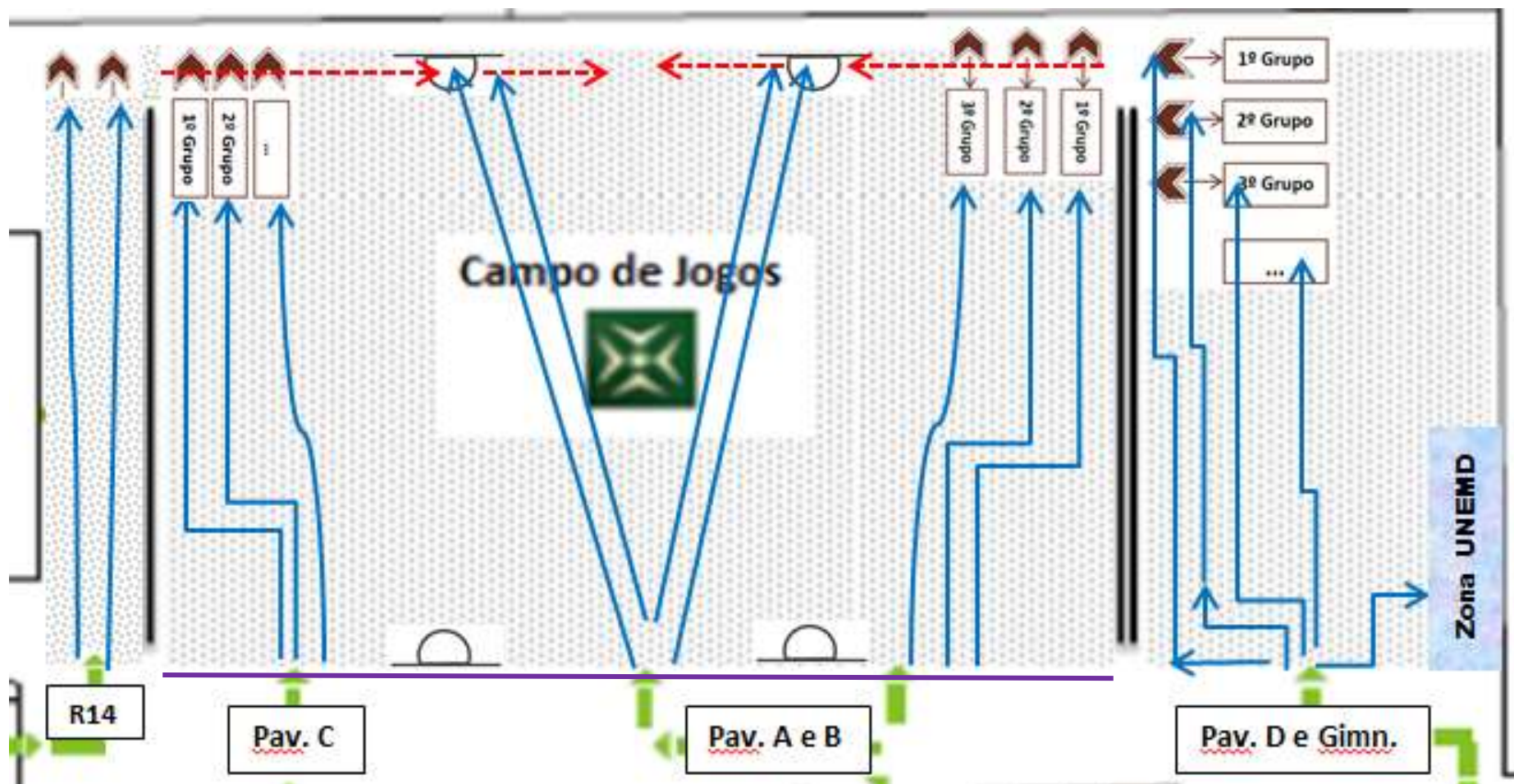


Anexos





Anexo I - Distribuição dos Grupo/Turmas pelo Campo de Jogos

R14



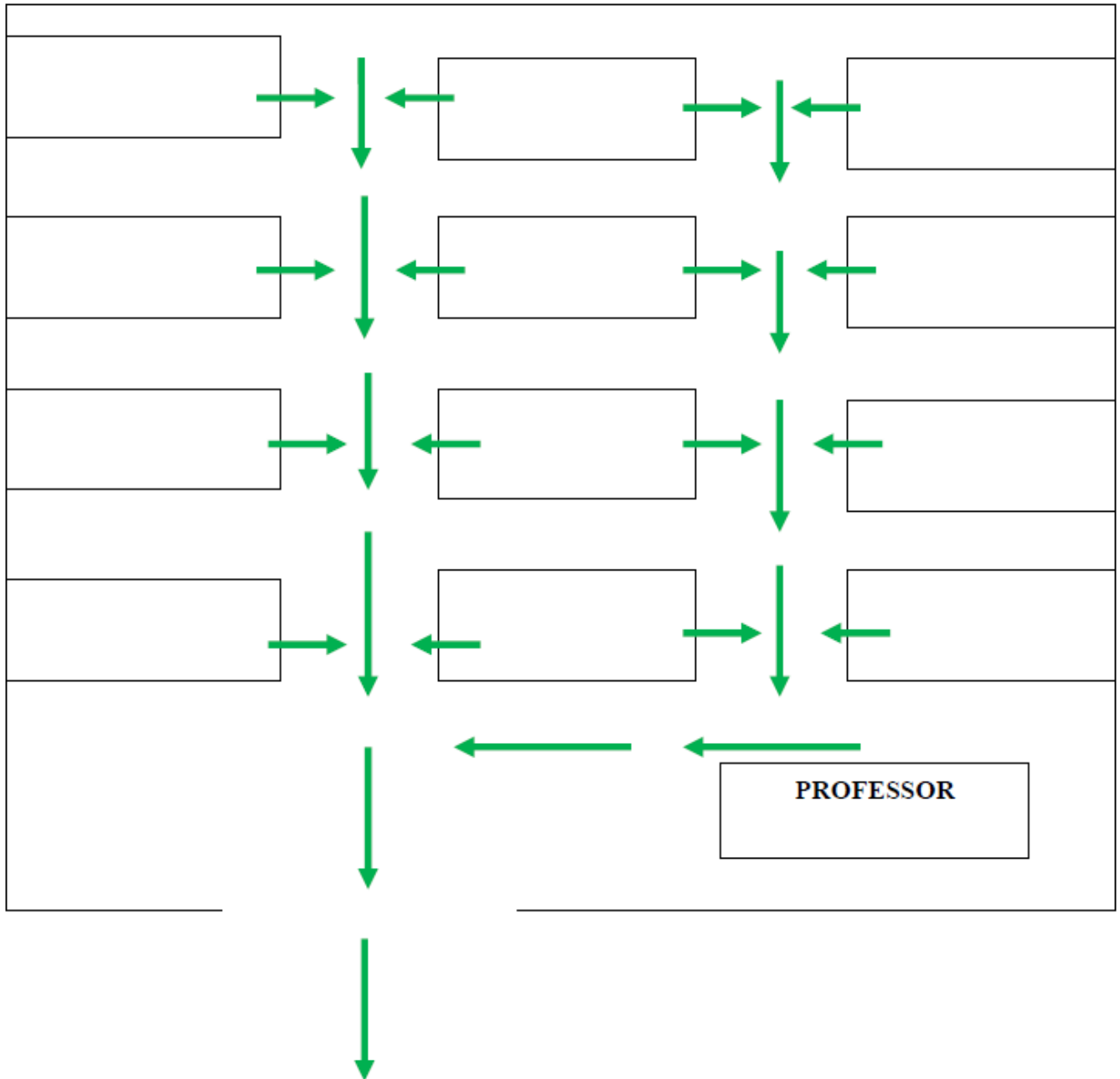
Gimn. Desportivo

As setas azuis () e vermelhas () que se encontram no esquema são meramente informativas. Os primeiros grupos/turma a chegar ao campo de jogos, devem dirigir-se para a zona mais próxima dos limites do campo, onde se encontra um pequeno muro e as bancadas, tal como indicam as setas azuis. As setas vermelhas indicam o sentido em que os grupos se devem dispor. A linha a roxo indica que estes limites devem apenas ser preenchidos, depois da zona oposta do campo estar completa. Os primeiros grupos a chegar percorrem o caminho mais longo, sendo que os últimos devem ter os lugares mais perto da sua trajetória disponíveis para agrupar.



Anexo II- Planta de enquadramento de uma sala de aula

O esquema mostra como deve ser o fluxo de saída dos alunos de uma sala de aula.





Anexo III - Modelo a adotar e adaptar para a avaliação do exercício de evacuação

Data: _____ Hora: _____

1- Identificação do Cenário de Emergência

Incêndio Explosão Outro _____

2- Breve descrição:

3- O sinal de alarme foi reconhecido pelos ocupantes da Escola?

Sim Não

4- A evacuação dos edifícios foi efectuada com calma e ordem?

Sim Não

5- Os ocupantes reuniram-se todos no Ponto de Encontro respectivo?

Sim Não

6- Tempo de evacuação (decorrido entre o sinal de alarme e a chegada de todos os ocupantes ao Ponto de Encontro)? _____ min

7- Houve participação de entidades externas?

Sim Quais? Bombeiros PSP Protecção Civil

Não

8- Tempo decorrido entre o sinal de alarme e a chegada à Escola dos meios de socorro _____ min

9- Tempo decorrido entre o sinal de alarme e o fim do simulacro? _____ mins

10- Identificação dos observadores

11- Não conformidades, aspectos a melhorar e acções correctivas

Refª	Não conformidade / Aspecto a melhorar	Acção Correctiva	Responsável

12- Observações

O Responsável Segurança

O Delegado Segurança



Anexo IV- As 30 etapas a seguir nos simulacros ou exercícios de treino e avaliação da reação às situações de emergência

Etapas	Descrição	Documento ou Registo
Planificação	<ol style="list-style-type: none">1. Objetivo e finalidade do simulacro.2. Caso a analisar - tipo de simulacro.3. Equipamentos e viaturas envolvidos.4. Funcionários diretamente envolvidos.5. Equipamentos de comunicação (telefone, radio, internet).6. Contactos atualizados das entidades externas.7. Contactos dos intervenientes diretos dessas entidades.8. Contactos dos responsáveis internos pela segurança.9. Verificar as etapas dos Procedimentos aplicáveis. <p>.....</p> <ol style="list-style-type: none">10. Lista de participantes.11. Avaliar a situação.12. Dar o alerta.13. Ativar a equipa de 1ª intervenção.	<p><i>E-mail</i> enviado a todas as Divisões.</p> <p>Programa anual e calendário de realização de simulacros e outros exercícios de treino a situações de emergência.</p>
Realização	<ol style="list-style-type: none">14. Em caso de evacuação proceder ao alarme interno.15. Se necessário pedir socorro externo (bombeiros ou GNR, etc.).16. Controlar a evacuação para o ponto de reunião17. Prestar apoio às vítimas.18. Reunir valores e objetos importantes.19. Orientar as forças de segurança externas.20. Repor a normalidade e relatar a situação ocorrida. <p>.....</p> <ol style="list-style-type: none">21. Verificação das medições de tempos.22. Visionamento das filmagens.23. Análise de desvios e situações não conformes.24. Elaboração de relatório interno.	<p>Plano de emergência.</p> <p>Plano de Segurança.</p> <p>Plano de evacuação.</p>
Avaliação e conclusão	<ol style="list-style-type: none">25. Lições aprendidas.26. Elaboração de relatório para divulgação.27. Atualização dos planos de ações corretivas e preventivas.28. Identificação de necessidades de auditorias.29. Identificação das necessidades de inspeções.30. Análise e discussão dos resultados do relatório do simulacro pela Equipa de Segurança.	<p>Procedimentos em caso de emergência.</p>



WEBGRAFIA

Planeamento e preparação de simulacros e outros exercícios de emergência:

<https://www.procivmadeira.pt/pt/sensibilizacao-e-prevencao.html>

<http://www.segurancaonline.com/gca/index.php?id=596>

esjfalcaom.ccems.pt/.../Simulacro/...Emergencia/A6_Procedimentos_Simulacros

www.cm-alfandegadafe.pt/.../PROC.06_IT.01-Planeamento_e_prepara_o_de_simula...

<http://www.cm-evora.pt/pt/servicos/protecao-civil/Paginas/Simulacros.aspx>

Julho de 2018